

## CARTAS-ESCRITAS-E-DESENHADAS: EXPERIMENTAÇÕES ARTÍSTICAS COMO DIPLOMATAS DO ENCONTRO NO ENTRE-MUNDOS DAS LITERATURAS INDÍGENAS

Victor Hugo da Silva Iwakami  
Universidade Estadual de Campinas  
victoriwakami@gmail.com

Rafael Caetano do Nascimento  
Universidade Estadual de Campinas  
racanascimento@gmail.com

### Resumo

O presente resumo é fruto de duas pesquisas de doutorado em andamento na educação, as quais têm como objetivo geral desenvolver experimentações artísticas a partir do encontro com desenhos nas literaturas indígenas e referenciais teóricos que instiguem a um embaralhamento das noções e relações entre desenho, escrita e oralidade como uma força disruptiva para outras composições de vida, tomando a diferença como potência de criação nesse processo. Impulsionados pela leitura do livro “O espírito da floresta” (Albert; Kopenawa, 2023) e “YANAK UYWAÑA: La crianza mutua de las artes” (Ayca, 2022), propomos o conceito Uywaña enquanto dispositivo para trocas intituladas *cartas-escritas-e-desenhadas*. Estas partiram da possibilidade de trocar cartas entre aquele que escreve e aquele que desenha, cada uma provocando o nascimento de emaranhados criativos quando postas em partilha. Os yanomamis e Ayca, nos mostram as experimentações artísticas como possibilidades de encontro com os seres e suas imagens, assim geram abalos em nossos regimes estéticos, principalmente representacionais. Nos interessa o movimento generativo e vital que as imagens provocam na educação, de modo que, para refletirmos sobre uma educação pela imagem, são necessários ruídos e desestabilizações de certas configurações políticas, epistemológicas, ontológicas, estéticas e éticas que instituem aquilo que pode ser visto, ouvido ou sentido. Por isso nos implicamos em buscar potências junto de regimes visuais de povos originários para movimentarmos outros mundos possíveis.

**Palavras-Chave:** Desenho; Escrita; Imagem; Literatura Indígena; Educação pelas imagens

### INTRODUÇÃO

O que podem as cosmogonias e artes gráficas indígenas, presentes em literaturas indígenas, reverberar na experimentação de composições entre escrita e desenho de modo a se pensar uma educação pelas imagens que intensifique micropolíticas inventivas (Rolnik, 2019) de vida na educação? O presente resumo é fruto de duas pesquisas de doutorado em andamento na educação, as quais têm como objetivo geral desenvolver, a partir da noção de pesquisa-experimentação (Wunder; Marques; Amorim, 2016), encontros com visualidades/desenhos nas literaturas indígenas e referenciais teóricos que instiguem a um embaralhamento das noções e relações entre desenho, escrita e oralidade como uma força disruptiva para outras composições com a/de vida, tomando a diferença como potência de criação na educação. Como são pesquisas em desenvolvimento, desejamos compartilhar reflexões parciais que emergiram do entrelaçar das leituras dos livros “O espírito da floresta”

VIII Colóquio Internacional  
A Educação pelas Imagens e suas Geografias  
10º Encontro com Imagens e Filosofia  
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -  
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

(Albert; Kopenawa, 2023) e “YANAK UYWAÑA: La crianza mutua de las artes” (Ayca, 2022) em experimentações artísticas de uma troca de *cartas-escritas-e-desenhadas*. Durante os processos de estudos e criações, gestou-se um emaranhado conceitual entre a relação humano e não-humano nas cosmogonias indígenas, tendo no desenho, na escrita e na criação mútua das artes, dispositivos do encontro.

## DESENVOLVIMENTO

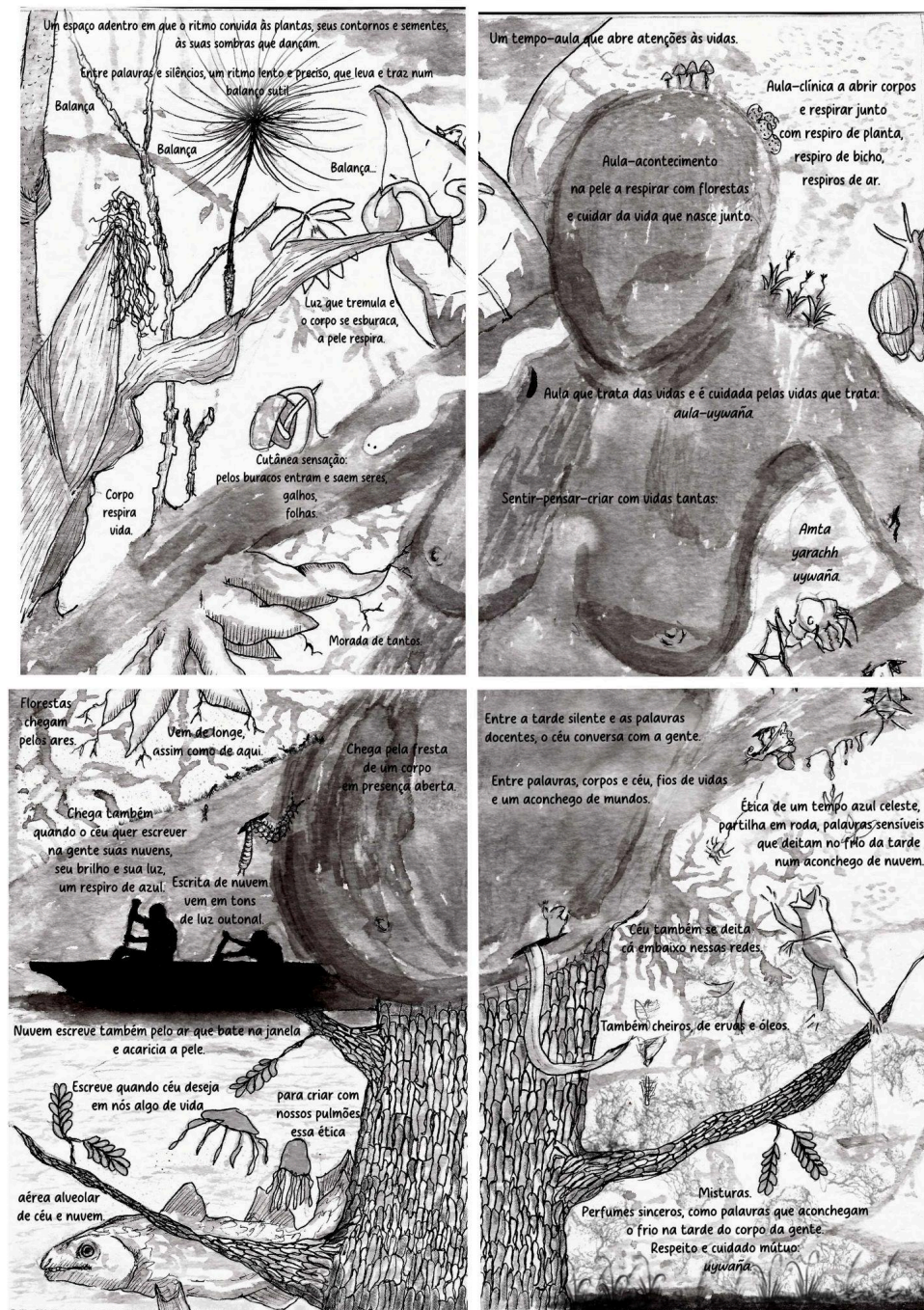
No ano de 2023, Davi Kopenawa Yanomami e Bruce Albert, nos ofereceram o livro “O espírito da floresta” (Albert; Kopenawa, 2023). A obra se dedica em refletir sobre as parcerias instituídas entre-mundos indígena e não-indígena, e principalmente, mergulhar no conceito de imagem-essência (*utupe a*) do povo yanomami. Explorando as guerras das imagens como estratégia de expansão da subjetividade do fazer diplomático do xamã, reuniram diálogos que evocam as imagens da floresta. O regime imagético yanomami se pauta em uma relação com o mundo em que todos os seres, humanos e não-humanos, possuem “imagens-essência” (*utupe a*). Estas são invisíveis aos humanos que não foram educados na diplomacia xamânica, ou seja, sendo diplomata entre-mundos, os xamãs yanomami enxergam o invisível, incluindo a diversidade de sujeitos que habitam a floresta. De certo modo, as imagens, no mundo yanomami, existem por si só, mas não são dadas e nem disponíveis, elas existem enquanto transformação e metamorfose, ao passo que, cada xamã acessa os seres-imagens pela essência de seus adornos, danças e cantos, não pela forma. Ou seja, quando é posto em desenho, enquanto aquele que oferece a possibilidade de criação por meio dos traços. Traços singulares, seres singulares.

Elvira Espejo Ayca é artista do povo Aymara e Quechua e se destacou pelas suas atividades como diretora do Museu Nacional de Etnografia e Folclore de La Paz (Bolívia). Em sua obra “YANAK UYWAÑA: La crianza mutua de las artes” (Ayca, 2022) somos mobilizados para compreender o processo criativo como alianças afetivas entre os seres. Para isso, Ayca apresenta um conceito de *Yanak Uywaña*: o cuidado mútuo dos bens, uma maneira de estar no mundo que compreende que as coisas (seres humanos e não-humanos) são sujeitos que demandam cuidados em relações múltiplas. No campo das artes, a autora aponta a retomada da relação com os materiais a partir da não separação da razão e do sensível, reconhecendo que o processo artístico surge de um cuidado mútuo entre a matéria-prima e o artista. Como explorar uma pesquisa/disciplina *uywaña* pela escrita e desenho?

Impulsionados pela criação mútua das artes de Elvira Ayca, propomos *Uywaña* enquanto dispositivo para trocas intituladas *cartas-escritas-e-desenhadas*. Estas partiram da possibilidade de trocar cartas entre aquele que escreve e aquele que desenha, cada uma provocando o nascimento de emaranhados criativos quando postas em partilha. Ou seja, tanto o desenho quanto a escrita provocam fluxos criativos que se preocupam com o encontro e criação mútua, ao invés de um produto representativo. Alguns conceitos dispararam as partilhas, mas nosso desejo para este resumo é a partilha dos processos de troca *Uywanã*. Nos colocamos no desafio criativo de desenhar a partir da escrita de um, enquanto o outro

escreveu a partir do desenho. Depois de finalizadas, ambas foram emaranhadas em outra configuração imagética. O desenho provocou sensações, a escrita outra e juntas tantas outras.

Imagem 1: *Uywaña, fractais emaranhados de cartas-escritas-e-desenhadas*



VIII Colóquio Internacional  
A Educação pelas Imagens e suas Geografias  
10º Encontro com Imagens e Filosofia  
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -  
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

## CONCLUSÃO

Os yanomamis e Elvira Ayca, nos mostram as experimentações artísticas como possibilidades de encontro com a floresta, principalmente na relação com a diferença. As produções artísticas não se limitam apenas em documentar ou narrar, mas produzir sensações que não estabelecem um sentido único, jogam pelo movimento e relação, uma diplomacia entre-mundos. A relação única com os seres e suas imagens são provocações epistemológicas que abalam regimes conceituais e estéticos, principalmente os representacionais. Seres-imagem, cristais do encontro das experimentações e lampejos de entre-mundos de fabulações imagéticas. Talvez, nos colocando abertos à coexistência das diferenças e suas perspectivas, fractais de mundos possíveis se estabeleçam. O presente resumo se faz, portanto, numa aposta de saberes que germinam (da) vida e suas interrelações, e o seu ensino como um modo de experimentar a vida enquanto um processo de nascimento contínuo (Ingold, 2015) e que abre possibilidades de criar e acompanhar movimentos do encontro. Interessa-nos aqui a imagem para além de um testemunho da verdade, enquanto completude e transparência de um suposto real que se dá a ver, que seja observável e quantificável. Nos interessa o movimento generativo e vital que as imagens provocam na educação, de modo que, para refletirmos sobre uma educação pela imagem, são necessários ruídos e desestabilizações de certas configurações políticas, epistemológicas, ontológicas, estéticas e éticas que instituem aquilo que pode ser visto, ouvido, sentido, admirado e odiado nas ruínas de nosso mundo. Por isso nos implicamos em buscar potências junto de regimes visuais de povos que já lidaram, e lidam, com diversos “fim de mundos” ou “quedas do céu” - como nos aponta Davi Kopenawa Yanomami (Kopenawa; Albert, 2015) - para movimentarmos outros mundos possíveis.

## REFERÊNCIAS

- ALBERT, Bruce; KOPENAWA, Davi. **Espírito da Floresta**. São Paulo, Editora Companhia das Letras, 2023
- AYACA, Elvira Espejo. **Yanak Uywaña**: la crianza mutua de las artes. Editorial del Estado Plurinacional de Bolivia, El Alto, 2022
- INGOLD, Tim. Repensando o animado, reanimando o pensamento. In: **Estar vivo**: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, p.115-126, 2015
- KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu**: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015
- ROLNIK, Suely. **Esferas da insurreição**: notas para uma vida não cafetinada. São Paulo: N-1, 2019
- WUNDER, Alik; MARQUES, Davina; AMORIM, Antonio Carlos Rodrigues de. Pesquisa-experimentação com imagens, palavras e sons: forças e atravessamentos. **Visualidades**, v. 14, n. 1, 2016.